

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA E O COMPARTILHAMENTO DE FONES DE OUVIDO PELOS ALUNOS DA ESCOLA O CASULO.

Leonardo Seiji Ekamoto Yadomi¹, Rolnan Felipe Montani¹ e Renata Gomez dos Santos Moreno¹

¹ Escola O Casulo - Instituto Ana Borges – Campo Grande-MS

institutoanaborges@gmail.com, professorrolnan@gmail.com

Palavras-chave: Fones de ouvido, micro-organismos, compartilhamento.

Introdução

Na atualidade, percebemos que os jovens estão cada vez mais ligados a aparelhos eletrônicos, principalmente à *Smartphones*, conectados à redes sociais, comunicadores instantâneos e entretenimento como jogos, vídeos e música. A utilização de fones de ouvido acaba fazendo parte da cultura digital desses jovens sendo às vezes, acessórios de moda utilizados como adorno. Os fones de ouvido intra-auriculares, que geralmente são fornecidos com os aparelhos pelo fabricante, acabam sendo os mais utilizados. Vários estudos já foram realizados a respeito dos problemas causados pelo uso de fones de ouvido, mas relacionados à problemas de audição diretamente como perda auditiva e o aparecimento de zumbidos, mas são escassas as pesquisas relacionadas ao compartilhamento desse acessório. O compartilhamento de fones de ouvido se dá principalmente de duas maneiras: quando uma pessoa não tem disponível pede a outra o seu ou o compartilhamento onde cada pessoa utiliza um dos fones para ouvir o áudio do mesmo aparelho. Na Escola O Casulo percebeu-se que o compartilhamento de fones de ouvido entre os alunos ocorre com bastante frequência e não se percebe que esses alunos tem conhecimento sobre os possíveis problemas causados por esse hábito. Dessa forma, o presente trabalho buscou realizar um levantamento sobre o compartilhamento de fones de ouvido e sobre os micro-organismos presentes nesses acessórios a fim de verificar se há alguma diferença significativa de micro-organismos entre fones compartilhados e não compartilhados.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no período de 28/08/2017 a 11/08/2017, e se utilizou de dois instrumentos um questionário com as seguintes questões: utiliza fones de ouvido; Se sim, qual tipo (intra ou extra-auricular); compartilha os fones de ouvido; com que frequência?; limpa os fones de ouvido; com que frequência?. O questionário foi respondido por aqueles que voluntariamente aceitaram participar da pesquisa. Também foi realizada uma pesquisa microbiológica em alguns fones de ouvidos de alunos que aceitaram participar da pesquisa voluntariamente. Nos fones de ouvido intra-auriculares cedidos foi retirada com haste flexível uma amostra do material acumulado na porção que fica no interior do canal auditivo, cada amostra foi identificada por um número e acompanhada por dados referentes ao compartilhamento e a limpeza. Com As

amostras foram realizadas a semeadura superficial e espalhamento em Placas de Petri com meio de cultura simples, que após sete dias em condições ambientes foram analisadas quanto à quantidade de colônias de micro-organismos. Foram realizadas duas amostras para controle sendo: uma amostra de Placa de Petri somente com o meio de cultura e outra com o meio de cultura e espalhamento da haste flexível. Toda coleta de dados obedeceu rigorosamente a Legislação vigente sobre ética na pesquisa com seres humanos, Resolução 196/96.

Análise e Discussão

Das pessoas que aceitaram participar da pesquisa apenas 10% responderam que não compartilham os fones de ouvido, demonstrado que esse é um hábito bastante comum. Quando questionados sobre a limpeza apenas 25% responderam realizar limpeza nos fones, mas com muito pouca frequência menos de uma vez ao mês. Tais hábitos apontam que os fones de ouvido podem representar risco de infecções aos seus usuários. Quanto à análise microbiológica, os resultados demonstraram que os fones de ouvido compartilhados apresentaram maior número de colônias de fungos e bactérias até que o que não era compartilhado e nunca havia sido limpo.

Conclusão

Os resultados apontaram que o compartilhamento de fones de ouvido pelos alunos da Escola O Casulo é um hábito bastante comum ao contrário da limpeza desses acessórios. A análise microbiológica demonstrou que os fones compartilhados apresentam maior contaminação por micro-organismos que o não compartilhado e limpo, confirmando os resultados esperados no início da pesquisa.

Referências

FARINACCIO, R; **Eca! Compartilhar fones de ouvido pode ser mais nojento do que você imagina**, disponível em < <https://www.tecmundo.com.br/fone-de-ouvido/103187-eca-compartilhar-fones-ouvido-nojento-voce-imagina.htm>>, Acessado em: 17/03/2017.

LEMONS GONÇALVES, Carolina; MARTINS DIAS, Fernanda Abalen. Achados audiológicos em jovens usuários de fones de ouvido. **Revista CEFAC**, v. 16, n. 4, 2014.

SALES, Vanessa Maria et al. Análise microbiológica de superfícies inanimadas de uma Unidade de Terapia Intensiva e a segurança do paciente. **Referência-Revista de Enfermagem**, v. 4, n. 3, 2014.

Apoio:

Realização: